

Educação a Distância

Sabe-se que a modalidade de ensino a distância surgiu com a necessidade do preparo profissional e cultural de estudantes que pelos mais variados motivos não tiveram oportunidades de estudar nas instituições regulares convencionais. Com isso foram implantados diversos sistemas para que os alunos pudessem conciliar trabalho e estudo.

Percebe-se que as tecnologias da comunicação e da informação interferem na sociedade, nos processos de trabalhos, na organização das atividades educacionais, provocando mudanças nos processos decisórios, nas estruturas gerenciais e, até mesmo na forma como as organizações realizam os trabalhos. O conhecimento é uma construção humana de significados, de forma que o indivíduo constrói ativamente de acordo com suas experiências e vivências em diferentes situações.

A compreensão acontece pela utilização contínua e contextualizada dos conhecimentos e, assim, a situação de aprendizagem deve promover o manuseio de conhecimentos no contexto das práticas comuns da cultura .

O investimento em Educação à distância nos seus métodos e técnicas aplicados ao enriquecimento da educação não presencial é elevado: exige capacitação dos profissionais envolvidos, produções de materiais didáticos, aquisição de equipamentos e sua manutenção, assistência técnica e segurança, preparação dos ambientes físicos e virtuais, ampliação de sistemas de operacionalização e Gestão como mediadora e articuladora capaz de promover a construção de diálogos imprescindíveis ao homem comprometido com seu tempo e seu o povo.

Apesar dos registros, de boas experiências de uso de educação à distância no Brasil desde a época do radio educativo, elas foram muito pontuais e na maioria dos casos não tiveram tempo de serem avaliadas e adotadas como modelo nas políticas de

Estado. Somente, através da promulgação pelo congresso Nacional, em 20 de dezembro de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), o estado brasileiro demonstrou confiança nas possibilidades da educação a distância como modalidade de ensino e em sua capacidade de ampliar o acesso dos brasileiros ao ensino superior e a especialização.

A globalização e a chegada das tecnologias da comunicação e da informação interferiram na sociedade, nos processos de trabalhos, na organização das atividades educacionais. Essas organizações serão fundamentadas em uma tecnologia avançada de processamentos de dados que provocam mudanças nos seus processos decisórios, nas suas estruturas gerenciais e, até mesmo na forma como as organizações realizam os trabalhos. A compreensão acontece pela utilização contínua e contextualizada dos conhecimentos e, assim, a situação de aprendizagem deve promover o manuseio de conhecimentos e assim a situação de

aprendizagem deve promover o manuseio de conhecimentos no contexto das práticas comuns da cultura. As tecnologias educacionais têm provocado grandes inquietações dentro do contexto educacional, fazendo com que os educadores se sintam pressionados para lidar com a dinâmica do trabalho pedagógico utilizando os aparelhos tecnológicos. São grande, os desafios e problemas com relação ao espaço e o tempo de utilização nas práticas que se exercitam no cotidiano escolar, pois o crescimento da consciência social, e as exigências do mercado de trabalho, têm produzido como característica organizacional dois aspectos correspondentes: flexibilidade e capacidade de adaptação.